

Terceira Ponte já está na reta final

A GIGANTESCA OBRA DEVERÁ ESTAR CONCLUÍDA EM DOIS MESES E MEIO. O PRIMEIRO DOS TRÊS ARCOS, A PARTE MAIS DIFÍCIL DO TRABALHO DE ENGENHARIA, ESTARÁ PRONTO EM 15 DE JULHO

A parte mais complexa da maior obra de engenharia em andamento no DF começa a ganhar forma em 18 dias. O primeiro dos três arcos da Terceira Ponte do Lago Sul – um gigante de aço de 240 metros de comprimento e 2 mil toneladas de peso – vai estar pronto no próximo dia 15, e o segundo dia 30, envolvendo um exército de engenheiros e operários. A fixação do último suporte do conjunto está prevista para o dia 15 de agosto, uma quinta-feira. A ponte deverá mesmo ser liberada ao tráfego em 12 de setembro.

A confirmação do cronograma da obra foi feita ontem ao secretário de Infra-Estrutura e Obras, David José de Matos, pelo presidente da Via Engenharia, José Celso Gontijo. O engenheiro responsável pela empresa que toca a obra garantiu ao secretário que a colocação dos arcos estará concluída nos próximos 50 dias.

“As obras acompanham o cronograma estabelecido. Estamos até mesmo um pouco na frente. Hoje, cerca de 350 pessoas trabalham soldando a 40 metros de altura, 24 horas, de segunda a domingo”, informa. O prazo previsto para colocação do segundo arco é no dia 30 de julho.

CARACTERÍSTICAS

- Comprimento total: 1,2 mil metros
- Acessos: vãos de 45 a 48 metros
- Arcos: três vãos de 240 metros 2 mil toneladas cada, e com quatro bases submersas
- Largura da ponte: 24 metros
- Número de faixas: seis pistas
- Profundidade do Lago no local da obra: 23 metros
- População beneficiada: 450 mil habitantes
- Empregos: 2,5 mil empregos diretos
- Valor total: R\$ 98,5 milhões



ho. O terceiro deverá ser erguido em 15 de agosto.

Gontijo detalhou o cronograma da obra no próprio canteiro ao secretário David Matos, que inspecionou os trabalhos na companhia de técnicos e jornalistas. A visita durou cerca de uma hora.

“Construir uma ponte sobre o Lago Sul vai muito além de mera solução de engenharia de tráfego. Exige paciência, esforço e alta tecnologia em função do

QUANTITATIVOS

- Volume de concreto: 38,9 mil metros cúbicos
- Forma: 23 mil metros quadrados
- Estrutura metálica: 12,6 toneladas
- Aço tipo CA 50: 4 mil toneladas
- Macacos hidráulicos: 29
- Operários na fase de fundações e estrutura: 1,5 mil ao dia
- Mergulhadores: 12 profissionais
- Operários na fase de colocação dos arcos: 300 ao dia
- Apoios provisórios para sustentação dos arcos: nove
- Peso de cada arco: 2 mil toneladas

bem-estar social”. Essa foi a avaliação do secretário de Obras, depois de conferir o ritmo dos trabalhos de construção da Terceira Ponte.

Segundo o secretário os engenheiros encontraram dificuldades para estruturar a obra, já que a Terceira Ponte está localizada sobre uma falha geológica, por onde corria o rio Gama, com solo cheio de rochas e de difícil construção.

“Agora nossa preocupação é com a colocação dos três arcos que concluirão a ponte, pois é preciso trabalhar com calma e segurança, mas seguindo o cronograma previsto pela equipe”, afirma David Matos.

Com 1.220 metros de extensão e 24 metros de largura, a Terceira Ponte terá três faixas de rolamento em cada sentido, to-

talizando seis pistas que ligam o Plano Piloto à QL 26 do Lago Sul. Fica entre o Clube de Golfe e o dos Oficiais do Corpo de Bombeiros.

O projeto agora está a cargo da Usiminas, que colocará os arcos e fará a montagem dos cabos de aço. A parte de estruturas, fundações e pilares foi concluída pela Via Dragados. O projeto original foi executado pela empresa Projiconsult, sob a responsabilidade dos engenheiros Mário Vila Verde e Filemon Botto de Barros.

Desde o início, há dois anos, a obra desperta o interesse de engenheiros de várias partes do mundo, devido à complexidade com que é construída. Exemplo disso foi a visita, em março deste ano, de uma comitiva composta por 21 estudantes de engenharia e seis professores da Escola

Politécnica de Lausanne, na Suíça, que percorreu o canteiro de obras do que já é considerada a maior realização arquitetônica do gênero em andamento no país.

A obra, que tem previsão de estar pronta no dia 12 de setembro, vai descongestionar o trânsito e beneficiar cerca de 400 mil pessoas. Está previsto um fluxo diário de 25 mil veículos pela nova ponte. Ela vai diminuir a distância do Paranoá e São Sebastião até a Rodoviária do Plano Piloto em aproximadamente 15 quilômetros.

“Esse é o maior conjunto de obras desde a fundação de Brasília, nos tempos de Juscelino Kubitschek. De lá para cá, nunca se viu tanta transformação em tão curto espaço de tempo”, admite David. Para ele, isso prova que Roriz mudou Brasília em três anos de Governo.